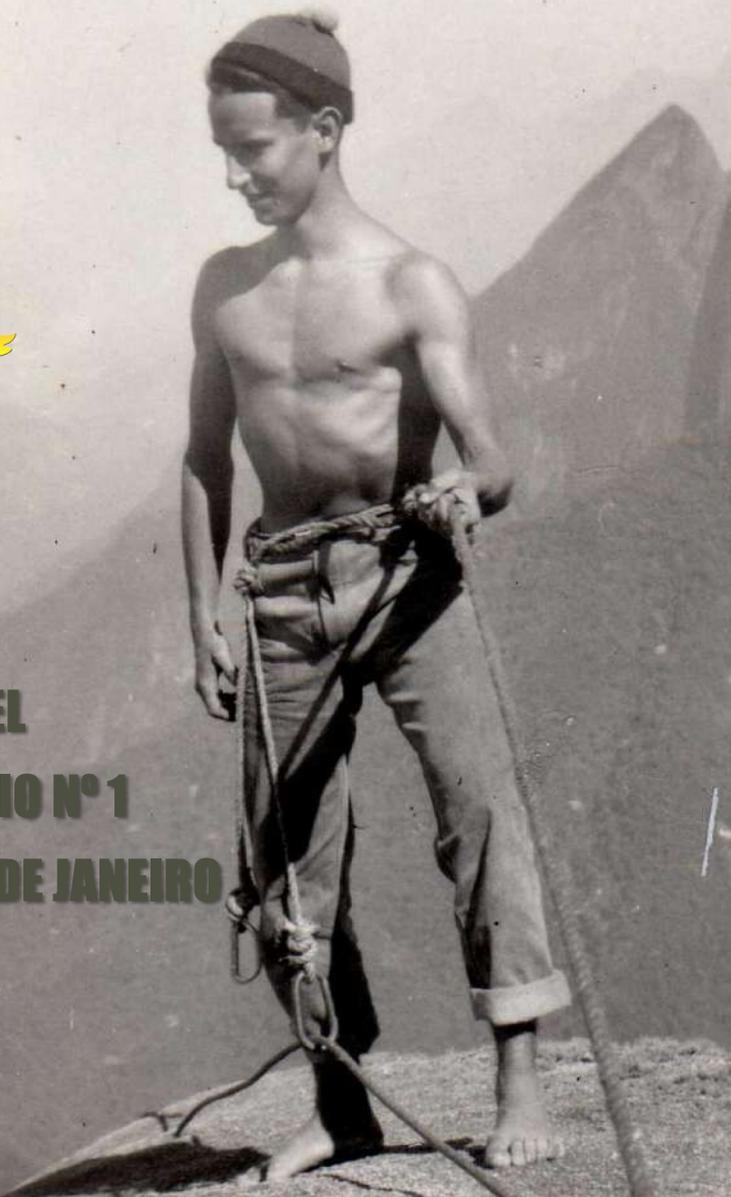


CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO



LUIZ CARLOS VOGEL
SÓCIO PROPIETÁRIO Nº 1
ANIVERSARIANTE DE JANEIRO

Centro Excursionista Petropolitano

Fundado em 15 de maio de 1958.

Sede:

Rua Irmãos D'Ângelo, nº 39 sobreloja 5.

Centro - Petrópolis / RJ.

CEP: 25685-330.

Funcionamento:

Sextas das 19:00h às 21:00h.

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Telefone: (24) 2231-9557

Site: www.petropolitano.org.br

E-mail: cep@petropolitano.org.br

comunicacao@petropolitano.org.br

 [/cep.centroexcursionistapetropolitano](https://www.facebook.com/cep.centroexcursionistapetropolitano)

 [@cep_excursionistapetropolitano](https://www.instagram.com/cep_excursionistapetropolitano)

Diretoria

Diretora- Presidente
Letícia Castilhos Leal Fliess

Diretor de Patrimônio
Renê Oliveira de Lucena

Diretor Técnico
Jeferson Monteiro da Costa

Diretor Administrativo Financeiro
Paulo Victor Penna Rocha

Diretor de Comunicação
Luiz Claudio Rodrigues Antunes

Conselho Editorial

Letícia Fliess

Lourenço Fróes

Nelson Toledo

Victor Mello

Leonardo Carvalhaes

Aniversariantes

Janeiro

07 - Aline Chaves Moebus

09 - Flávia Paiva Agostini

12 - Victor Simões Pinto Soares de Mello

16- Alfredo Eccard

19 - Paulo Affonso Machado Avilla

23 - Luiz Carlos Vogel

28 - Cleverson Cabral

29 - Luiz Carlos Gomes

Ricardo Serrano

31 - José Luiz Schissler Filho

Fevereiro

05 - Verônica Werneck

Diogo as Silva Carvalho

07 - Juilan Kronenberger (Tchassa)

Gustavo Nazareth Afradique

09 - Antônio Carlos Magalhães

11 - Edgard Echternacht

15 - Tadeu Mesquita Frinzi

José Antônio Teixeira

17 - Carlos Alberto Loredó de Araújo

18 - Nádia Santos Martins

Novos no CEP

Contribuinte:

1435 - Douglas Oliveira Bento

Retornando ao CEP

Contribuinte:

1281 - Jonas Antonio A. de Carvalho



Foto da Capa:

Acervo do CEP

Este boletim é um informativo bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem-vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, o mês e o autor.

Relato

TRAVESSIA ALTO PALÁCIO X SERRA DOS ALVES – PARNA CIPÓ

Por Fábio Fliess



A Letícia é quem levantou a ideia de aproveitarmos o período feriado de 12/12/18 para fazer alguma travessia nova e sugeriu uma travessia que corta do Parque Nacional da Serra do Cipó, entre Alto Palácio e o povoado de Serra dos Alves, rasgando o parque de norte a sul.

Para variar, a parte mais trabalhosa de fechar nessas travessias são os traslados. Serra dos Alves fica relativamente distante da Serra do Cipó e as estradinhas de terra também não ajudavam muito. Por conta disso, priorizei a análise dessa questão antes de fecharmos as cargueiras.

Fiz contato com o amigo e guia Luiz Gadetto

de BH (Vara Mato) que, muito gentilmente, me passou o contato de algumas pessoas que faziam o serviço de transfer na região. Aí surgiu outra dificuldade: os carros utilizados nesses serviços são para 10~12 pessoas, tornando o preço por pessoa proibitivo. E, até o momento, só iríamos Letícia e eu.

Conversa vai, conversa vem, o Gadetto comentou que iria tirar o feriado para descansar e acabou se oferecendo para fazer o serviço de transfer saindo de BH (bem mais perto para a gente, considerando que sairíamos de Petrópolis). E para ajudar ainda mais, um casal de amigos, Gilmar (cepense) e Alessandra toparam ir nessa conosco.

REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS NAS EXCURSÕES DO CEP:

- Os associados ao CEP terão prioridade na inscrição dentro do limite de participantes definido pelo guia/condutor da excursão;
- Caso haja vagas livres poderão ser aceitos convidados;
- O guia/condutor deve ser consultado antes sobre a participação de convidados;
- Após a participação em uma atividade do CEP o participante será convidado a se associar ou pagará uma taxa de R\$ 30,00 de participação por excursão.

Imediatamente fizemos as reservas no site do parque, para garantir o nosso acampamento na travessia, já que as vagas são limitadas.



Primeiro dia – 12/10/2018

O portal de Alto Palácio fica aproximadamente 2 km depois da estátua do Juquinha, na MG-010. Ali funcionou durante um tempo a primeira portaria do parque nacional. Hoje a casa abriga funcionários e brigadistas do parque. Chegamos lá as 8h30 ainda debaixo de forte cerração.

Conversamos com os simpáticos funcionários e apresentamos nossas reservas, para liberar nossa entrada. Ofereceram-nos um café quentinho que saboreamos enquanto a prosa acontecia.

Colocamos as mochilas nas costas e pontualmente às 9h estávamos no portal de entrada da trilha, onde tiramos uma foto. Combinamos com o Gadetto o nosso resgate para domingo por volta das 11h. Despedimos -nos e começamos a perna.

Nosso primeiro destino seria o Mirante do Travessão, um vale que é o divisor natural de águas das bacias do Rio São Francisco e Rio Doce. Por sorte, as subidas nesse trecho são bem tranquilas e tivemos tempo para acostumar o corpo a caminhar com o peso das mochilas.

Depois de aproximadamente 2hs de caminhada, chegamos a uma bifurcação, com a junção da trilha vinda da Pousada Das Pontes. Dali até o Travessão ainda teríamos uma descida de 1,5km.

Chegamos ao Mirante as 11h45 e, mesmo com o tempo ainda nublado, o visual é incrível. Acho que nenhuma foto consegue

representar fielmente aquele espetáculo da natureza. Aproveitamos o visual para fazer uma parada e um lanche reforçado como almoço, pois era sabido que o trecho até o acampamento seria mais puxado.

Depois de meia hora, recolocamos as mochilas e começamos o longo trecho de subida (pouco mais de 5 km). Cerca de 20 minutos depois cruzamos com um curso de água e aproveitamos para encher as garrafas. Voltamos a subir e o mormaço se instalou. A subida ficou bem mais penosa.

Depois de pouco mais de 2h de subidas, finalmente chegamos ao ponto mais alto do dia. E até o camping faltavam apenas 2,5 km. Fizemos esse trecho em cerca de meia hora, pois era uma descida tranquila. Após cruzarmos um riacho, subimos cerca de 500m até finalmente chegarmos a Casa de Tábuas, às 15h. Fomos os primeiros a chegar.



Encontramos uma área boa para montar as barracas e descansarmos um pouco. A Letícia preparou uma porção de linguíça mineira para distrair nossos estômagos. No final da tarde, aproveitei para fotografar os arredores com a bonita luz.

Ao anoitecer chegaram mais 2 grupos de montanhistas. Fizemos nosso jantar (macarrão com linguíça, bacon e queijo parmesão) e fomos dormir.

Esse foi o dia mais puxado da travessia. Caminhamos 17,5 km.

Segundo dia – 13/10/2018

Surpreendentemente, foi um dos acampamentos mais silenciosos onde estive. Embora estivessem umas 30 pessoas no local, não teve gritaria nem barulho.

Descansados, acordamos bem cedo e por

volta das 6h já estávamos providenciando o nosso café. Desjejum tomado, arrumamos tudo nas mochilas e às 7h já estávamos na trilha novamente. Fomos o primeiro grupo a sair do camping.



Já começamos o dia encarando uma boa subida. Cerca de 300m de aclive a serem percorridos em 3 km. A cerração matinal estava forte, mas progredíamos bem. Mesmo andando em ritmo tranquilo, as 8h15 cruzamos o ponto mais alto de toda a travessia (1678m). A partir desse ponto, a trilha seria predominantemente uma suave descida, com poucas subidas e alguns trechos planos, até o ponto de pernoite, na Casa dos Currais.

Por volta das 9h paramos para um lanche com a cerração dando mostras que iria ceder. Alguns minutos depois o tempo abriu de vez e pudemos apreciar a vastidão da Serra do Cipó, num cenário lindo. Com muitas flores e canelas-de-ema enormes.

Todo o trecho é muito bonito, mas acabamos acelerando um pouco da metade em diante porque o sol já estava bem forte e certamente o calor iria aumentar. Em um determinado ponto, optamos por não seguir o tracklog e resolvemos contornar uma elevação. Como a sinalização da travessia estava precária, acabamos pegando um caminho errado. Traçamos uma linha reta para interceptar o trajeto correto mais abaixo. Por sorte, naquele trecho não havia nenhuma dificuldade para fazer isso.

No trecho final, começamos a avistar porteiras e gado. Por outro lado, para o nosso conforto, surgiu um trecho de mata que terminou pouco antes de chegarmos à Casa dos Currais. Chegamos às 11h30 e conseguimos os únicos lugares sombreados para montar as nossas barracas.

Aproveitamos o tempo livre para tomar um banho relaxante no riacho atrás da casa e descansar bastante. No começo da noite, fizemos nosso jantar (macarrão com molho de atum e queijo parmesão). Nesse dia caminhamos 12 km.

Terceiro dia – 14/10/2018

Acordamos ainda mais cedo com o barulho dos pingos sobre as barracas. Saí para dar uma conferida no tempo e, para nossa sorte, era apenas uma nuvem passageira. O tempo ficaria bom, pelo menos na parte da manhã.

Fizemos nosso café sem correria, arrumamos tudo e saímos às 7h para o último trecho da travessia. Como de costume, o primeiro trecho seria uma subida curta e depois um longo trecho plano. Depois de passarmos por uma placa do parque, a descida mais forte começou. Cerca de meia hora depois chegamos a um dos lugares mais bonitos da travessia: o cânion Boca da Serra. Paramos no mirante para algumas fotos e resolvemos subir a elevação que fica ao lado do cânion. Um visual único, sem dúvida! Ao fundo, já estavam próximas as serras do Bongue e dos Alves, nosso destino.

Optamos por não varar mato a partir do cume (embora não fosse difícil) e voltamos à trilha pelo mesmo caminho. Passamos por uma





bonita casa abandonada e a forte descida voltou, com trechos bastante erodidos.

Resolvemos não ir até a Cachoeira da Lucy e seguimos direto até a Cachoeira dos Cristais. Fizemos uma parada na parte alta da cachoeira para nos refrescarmos com um banho, pois o calor já estava bem forte. Ficamos quase meia hora por lá.

Ainda faltavam cerca de 2 km de descida até a estrada e pelo menos mais 1 km de subida até o povoado. Descemos rapidamente e logo entramos em um trecho plano. Esperamos o Gilmar e a Alessandra e fomos para o último “desafio” da travessia. Vencer uma ponte pênsil, sem tábuas! Foi, no mínimo, divertido. Geralmente as vans não conseguem descer a estradinha de terra e aguardam os caminhantes no povoado, para nossa felicidade o Luiz Gadetto que foi nos resgatar trouxe o carro até bem próximo da saída da ponte e lá chegando, ainda tinha água e Heineken gelada. Melhor cenário impossível.

Seguimos para o povoado e fizemos uma parada programada na Pousada Portal da Serra, do simpático Chiquinho. Havia deixado reservado o almoço, mas como chegamos muito cedo, não tinha nada pronto. Para não esperarmos muito, pedimos uma porção mista (muito bem servida) e uma bela cerveja artesanal de Divinópolis. Enquanto a comida era preparada, liberaram um quarto para tomarmos banho e trocar de roupa. Alimentados e limpos, agradecemos e nos despedimos do Chiquinho. Começava ali o

retorno até nossa casa, aonde chegamos por volta das 22h. Nesse dia caminhamos 12,2 km.



Serviços:

- Reserva e impressão dos vouchers da travessia:

<https://www.ecobooking.com.br/site3/destinoAtrativo.php?gHtY=ggv4wahfnqunwgob2p0>

- Pousada Portal da Serra: <http://pousadaportaldaserra.com/>

- Vara Mato: <https://varamato.com.br/>

Astronomia

ECLIPSES SOLARES E LUNARES

Por Paulo Victor

Atualmente ocorrem 2 eclipses solares e 2 lunares. No Brasil em 2019 será possível acompanhar três eclipses, sendo o primeiro em 21 de janeiro de 2019, que será lunar total com seguintes horários:

Início do eclipse: 0h36 min

Início Parcialidade: 1h33 min

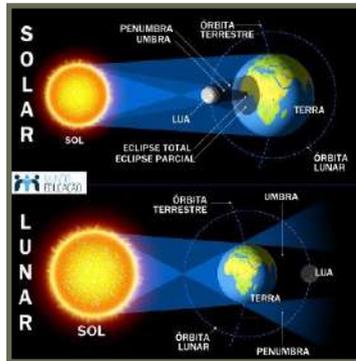
Início Totalidade: 2h41min

Maximo Totalidade: 3h12min

Final Totalidade: 3h43min

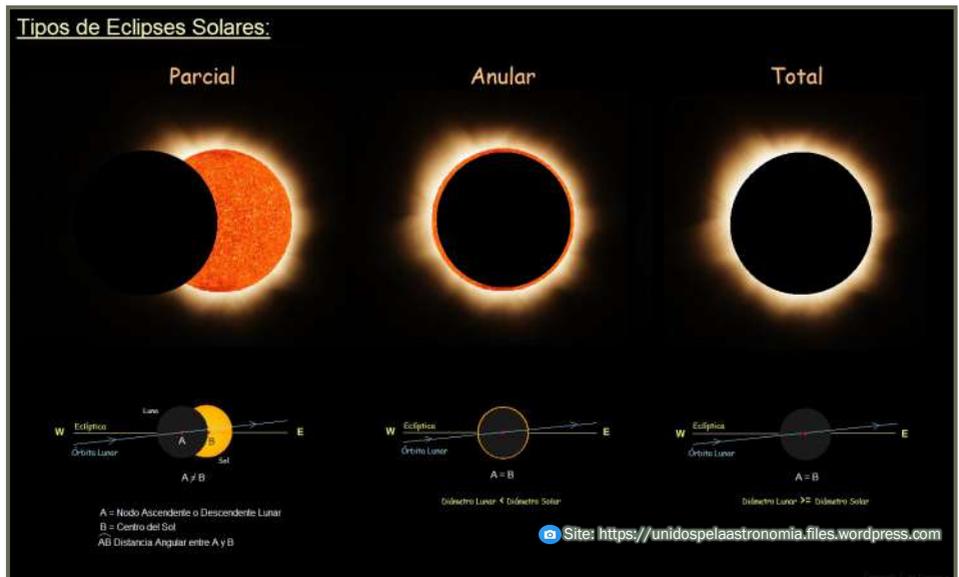
Final Parcialidade: 4h50min

Final do eclipse: 5h48min



Site: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br>

Em 2 de julho teremos eclipse solar parcial e em 16 julho eclipse lunar parcial.



Entrevista

ALEXANDRE LUGTENBURG DE GARCIA

Por Lourenço Fróes

Confira a continuação da entrevista concedida por Alexandre Lugtenburg de Garcia em que conta suas principais conquistas e dá dicas para quem está começando no montanhismo.

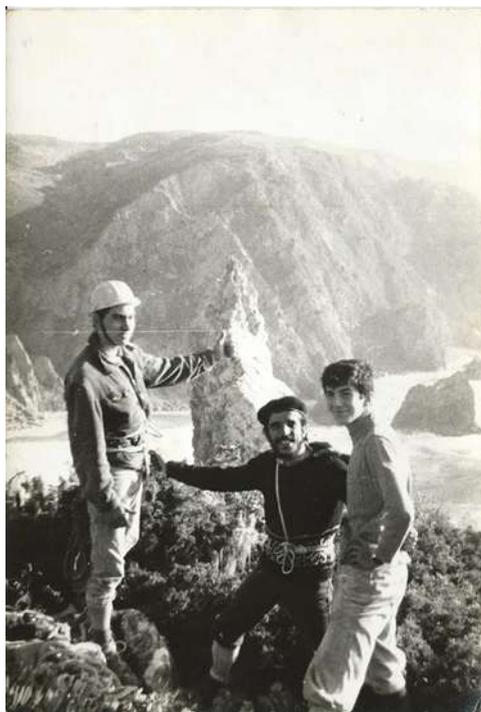
4) Quais suas principais conquistas?

Em Portugal escalei na Serra da Estrela, Gerez, Santa Luzia e todo lugar onde tinha uma parede. Nos Pirenéus e, claro, nos Alpes.

Minha primeira conquista importante foi a **Noiva**, à direita da foto, em outubro de 1971. Também subi a Ursa, à esquerda. Em 1972 fiz a conquista da Face Norte do **Cântaro Magro**, na Serra da Estrela. Em janeiro de 1973 fiz a primeira subida invernal da Face Este e, em março do mesmo ano, a primeira subida invernal da Face Norte do Cântaro Magro.



Conquista da Noiva à direita (foto: Alexandre L. Garcia)



Cântaro Magro, Serra da Estrela, Portugal

Em julho de 1974 participei de uma conquista na Arrábida, Portugal, uma parede de 200m por cima da gruta do Fojo dos Morcegos batizada como **Via Alampa**. Conquista essa que só foi concluída em 1979, sempre de baixo para cima como era

prática na época. O vídeo de uma palestra feita na Associação Desnível menciona esta escalada (<https://www.youtube.com/watch?v=fnmRjh9YsiA>).

Em agosto de 1974, numa das minhas excursões aos Alpes tirei um mês para fazer o **Petit Clocher du Portalet**, Face Este, Via Vaucher (à esquerda na foto), um impressionante paredão com 250m e dificuldade VI, a máxima na época. Escalada em livre, montando e desmontando a via com pitons. Na sequência as **Aiguilles Dorées**, Trient, Face Norte, 200m de parede bem vertical em V e VI graus (frente à direita na foto), também em livre com pítons, e depois o pico da **Aiguille du Chardonnet** a 3824m de altitude, pela Aresta Este com 590m, citada como uma das 100 mais belas vias de montanha. Em cordada de dois, Paulo Alves foi o meu companheiro.

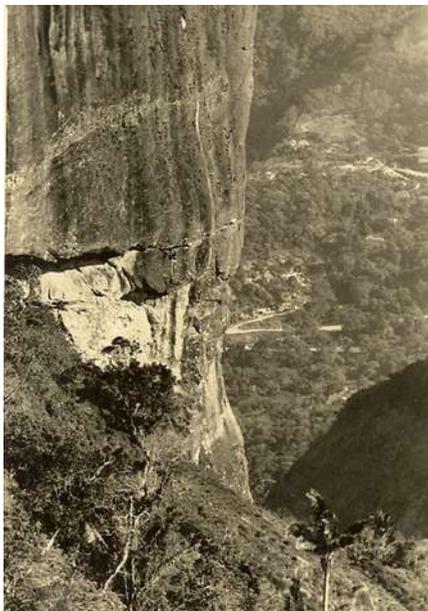


Alpes – Petit Clocher du Portalet / Aiguilles Dorées / Aiguille du Chardonnet

Em dezembro de 1972 ajudei dois amigos que conheci no CEB, membros da Equipe Neblina, Nathanael da Costa Sampaio e Teixeira da Costa, nas suas duas últimas investidas da conquista do **Paredão Escaravelho** na Pedra da Gávea. O trabalho foi todo feito por eles, mas acabei aparecendo na história como um dos conquistadores.

Nos anos seguintes, no Brasil, fiz praticamente todas as vias do Pão de Açúcar e da Urca, do Corcovado, Gávea, Dois Irmãos e demais picos. Diversas excursões pelo Parque Nacional da Serra dos Órgãos, entre elas a Agulha do Diabo. Falta no meu

currículo o Dedo de Deus, sempre que marcava uma data o mal tempo impedia a excursão.



Paredão Escaravelho

Montanhismo

Pedra da Gávea: Face leste vencida pela equipe Neblina

João Pereira

Agente dezer de "rapaz" a Serra dos Órgãos — O trabalho de conquista do Paredão da Pedra da Gávea foi realizado em 1972, com o apoio de dois amigos que conheci no CEB, membros da Equipe Neblina, Nathanael da Costa Sampaio e Teixeira da Costa, nas suas duas últimas investidas da conquista do Paredão Escaravelho na Pedra da Gávea. O trabalho foi todo feito por eles, mas acabei aparecendo na história como um dos conquistadores.

PRIMA PRIMA — O trabalho de conquista do Paredão da Pedra da Gávea foi realizado em 1972, com o apoio de dois amigos que conheci no CEB, membros da Equipe Neblina, Nathanael da Costa Sampaio e Teixeira da Costa, nas suas duas últimas investidas da conquista do Paredão Escaravelho na Pedra da Gávea. O trabalho foi todo feito por eles, mas acabei aparecendo na história como um dos conquistadores.

PRIMA PRIMA — O trabalho de conquista do Paredão da Pedra da Gávea foi realizado em 1972, com o apoio de dois amigos que conheci no CEB, membros da Equipe Neblina, Nathanael da Costa Sampaio e Teixeira da Costa, nas suas duas últimas investidas da conquista do Paredão Escaravelho na Pedra da Gávea. O trabalho foi todo feito por eles, mas acabei aparecendo na história como um dos conquistadores.

PRIMA PRIMA — O trabalho de conquista do Paredão da Pedra da Gávea foi realizado em 1972, com o apoio de dois amigos que conheci no CEB, membros da Equipe Neblina, Nathanael da Costa Sampaio e Teixeira da Costa, nas suas duas últimas investidas da conquista do Paredão Escaravelho na Pedra da Gávea. O trabalho foi todo feito por eles, mas acabei aparecendo na história como um dos conquistadores.

Talvez a via mais importante dessa fase tenha sido a **Chaminé Brasília**, 450m de chaminé, \surd grau, na Pedra da Agulha, Pancas - ES.



Chaminé Brasília

5) Quais as dificuldades que se tinha, e como foi sua história com a escalada?

A principal dificuldade era material. Não tínhamos material de alpinismo em Portugal, nem no Brasil quando cheguei aqui. Ou se usava os do clube em excursões oficiais ou comprávamos material usado. Quem podia comprava na França, na loja “Au Vieux Campeur”, essa loja era a Disneylândia dos alpinistas. Ainda existe na Rue des Écoles, em Paris, com diversas lojas especializadas. Quem estava começando usava os famosos tênis Conga.

6) O que o montanhismo lhe propiciou?

Escalei durante um período de 30 anos, sendo a fase mais ativa dos 16 aos 26 anos. Escalei intensamente por toda minha juventude e parte da vida adulta. Não dá para citar uma única particularidade, o montanhismo é responsável por boa parte da minha formação, de quem eu sou.

Além de muita aventura e boas lembranças o montanhismo (sempre o citei como alpinismo), fortalece o respeito ao meio ambiente, a segurança e a confiança. Essas duas últimas estão presentes no dia a dia de quem escala em cordada.

Boa parte dessa história pode ser encontrada na página “Históricos da Montanha Portugal”, no Facebook (<https://www.facebook.com/historicosdamontanha.pt/>).

7) Dicas para quem está começando?

O YouTube está cheio de dicas para a prática de escalada competitiva, alimentação, condicionamento físico e psicológico, técnicas e locais para praticar. Vou me ater às dicas do montanhismo clássico.

As básicas para quem está começando são: procure um clube estabelecido, faça um curso teórico e prático, escale sempre com um guia, use material adequado, cuide da sua segurança e da de seu companheiro.

Para quem já começou: diferente de um esporte de competição cujo objetivo se alcança no final, o prazer do montanhismo acontece durante a prática, então aproveite cada minuto.

REGISTO DAS					EXPLORAÇÕES	
Data e Hora	Distância em horas	Altura atingida	Tipo percurso	Gratuidade	Objetivo e resultados	Assinatura do acompanhante
11/11/72	3,30h	100m	Vertical	II	Apelo ao III curso como monitor	[Assinatura]
18/11/72	4,00h	450m	Vertical	II	Apelo ao III curso como monitor	[Assinatura]
18/11/72	5,00h	150m	Vertical	II	Escalada com um guia e treinamento com o curso de G.E.O.	[Assinatura]
18/11/72	3,30h	800m	Vertical	II	Preparação de material para uma escalada	[Assinatura]

REGISTO DAS					EXPLORAÇÕES	
Data e Hora	Distância em horas	Altura atingida	Tipo percurso	Gratuidade	Objetivo e resultados	Assinatura do acompanhante
11/11/72	1,30h	950m	Vertical	II	Continuação do trabalho de Simpatia Pa.	[Assinatura]
11/11/72	6,00h	470m	Vertical	II	Escalada iniciada do C.C. Tano Rago	[Assinatura]
11/11/72	2,00h	350m	Vertical	II	Apelo ao II curso como auxiliar	[Assinatura]
11/11/72	2,00h	100m	Vertical	II	Apelo ao II curso como auxiliar	[Assinatura]

Alguns registros

Notícia

CURSO BÁSICO DE ESCALADA—CBE 2019

O CEP promove o Curso Básico de Escalada que consiste na capacitação do aluno em ser um participante de escalada, ensinando as técnicas básicas necessárias para que o praticante possa escalar com segurança, conhecimento e ética.

As aulas do curso são ministradas por integrantes de seu corpo de guias e cumprem com os requisitos necessários exigidos pela Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro – FEMERJ.

INÍCIO: 15 de Março de 2019

Aulas práticas no final de semana

Aulas teóricas nas quartas e quintas-feiras de 19h às 21h.

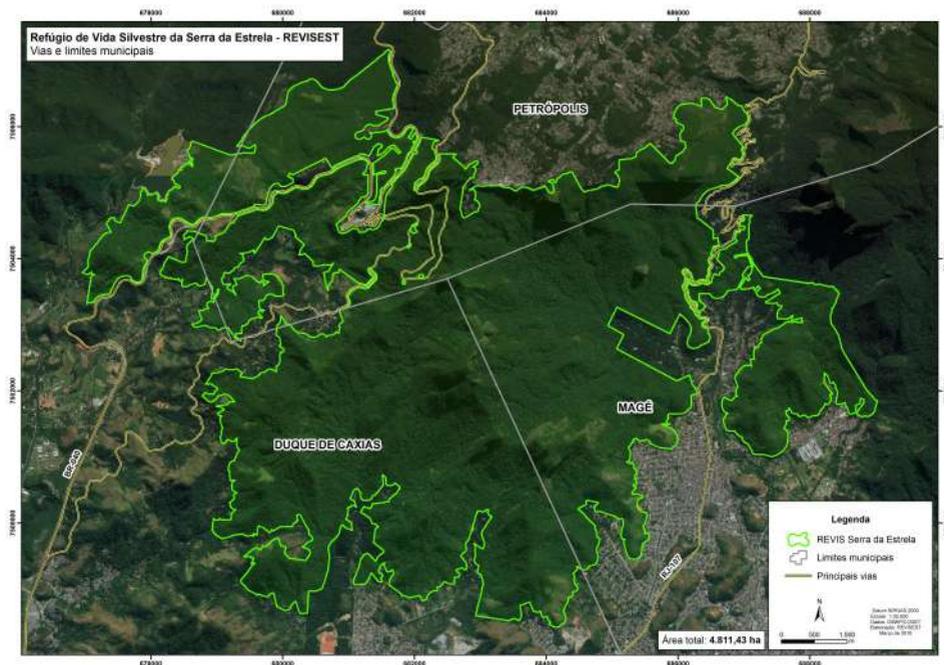


Foto tirada no CBE 2018

Notícias

O CEP integra o recém criado Conselho Consultivo do Refúgio de Vida Silvestre Estadual da Serra da Estrela, sendo representado pelo conselheiro titular Renê Lucena e suplente Letícia Fliess. A posse dos conselheiros aconteceu em 12/12/18.

O Refúgio de Vida Silvestre Estadual da Serra da Estrela (REVISEST) tem como objetivo fundamental proteger as populações silvestres de animais e plantas nativas da Mata Atlântica ameaçadas de extinção da região da Serra da Estrela. A Unidade de Conservação de Proteção Integral (UCPI) tem cerca de 4.811 hectares, localizados na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, abrangendo áreas dos municípios de Petrópolis, Duque de Caxias e Magé, formando um corredor ecológico que liga as UCs Federais, Reserva Biológica do Tinguá e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, integrando assim o Mosaico Central Fluminense no Corredor Ecológico da Serra-do-Mar, além de sobrepor-se parcialmente a Área de Proteção Ambiental de Petrópolis.



Notícias

Em 01/12/18 foi realizada a AGO em que foram aprovadas as contas da Diretoria-Executiva eleita para o mandato de 24/03/18 a 08/12/18. Nesta assembleia também foi eleita a Diretoria-Executiva, o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo para o biênio 2019/2020 com a seguinte composição:

DIRETORIA EXECUTIVA:

Letícia Castilhos Leal Fliess - Diretora-Presidente
Jeferson Monteiro da Costa - Diretor Técnico
Paulo Victor Penna da Rocha - Diretor Administrativo-financeiro
Renê Oliveira de Lucena - Diretor de Patrimônio
Luiz Claudio Rodrigues Antunes - Diretor de Comunicação

CONSELHO CONSULTIVO:

Nelson Alexandre Fernandes Toledo
Gabriel Lopes Marques Meirinho
Bruno Félix de Araújo
Julian Kronenberger
Helena Pellegrini Nicodemus
Fabio Montes Fliess
Leonardo da Cunha de Carvalhaes
Natania Gabriela Kronemberger
Renan Vieira Hansen
Felipe de Moraes Lucena

SUPLENTE:

Raul Thomas Rose Hermann
Lourenço Lustosa Fróes da Silva
Fabiola Delaretti Guimarães

CONSELHO FISCAL:

Vinicius Duarte Ferreira da Silva
Frederico Luiz Marmo Fadini
Alfredo Eccard

Sempre em frente!



Homenagem

TONICO 60 ANOS

Por Jeferson Costa

No dia 09 de fevereiro de 2019, o sócio proprietário Antônio Carlos Magalhães (Tônico), completará 60 anos.

Sócio do CEP desde o final dos anos 70 teve grande importância no desenvolvimento da escalada em Petrópolis na década de 80. Ministrando cursos, incentivando novos escaladores e conquistando vias clássicas na cidade, entre elas a Face NW da Pedra do Retiro, Paredão Juliano Magalhães, Fissura La Vaca, Fissura Leopardo, Diedro da Casca de Cobra, Face NW do Alcobaça, Catingão (BR 040), CEP 60 anos e outras.

No PARNASO conquistou a Agulha da Neblina, Face Oposta do Escalavrado e outras.

No Rio de Janeiro conquistou a Chaminé do Pão de Açúcar, Ás de Espadas, Diedro Pégaso, Cobra Verde na Pedra da Gávea e outras.

Em Niterói a Face SW do Alto Mourão, a maior via com grampos de Titânio do mundo até o momento (após a regrampeação).

Em Minas Gerais conquistou vias na Serra do Lenheiro, Serra do Cipó, nas montanhas em Rubim/Jacinto, no Vale do Roncador em Ferros e em outras localidades.

Foram tantas vias que fica difícil de descrever aqui. O site www.tonicomagalhaes.com.br tem informações mais precisas.

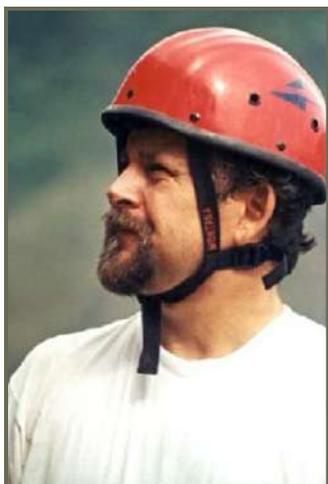


Foto em 2000

Tirada do site:

tonicomagalhaes.com.br Parabéns Mestre e Amigo!!!!

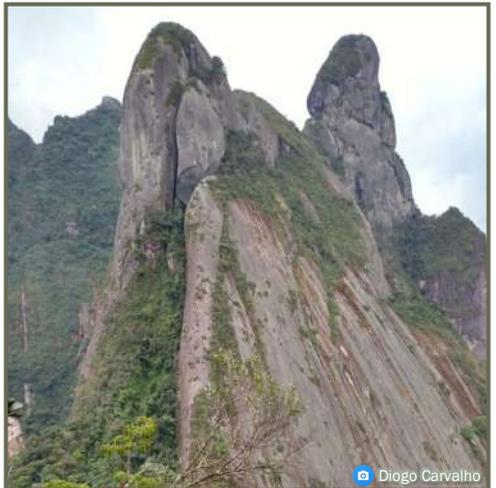
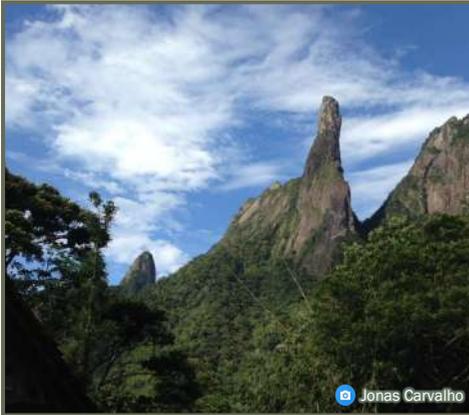


Foto em dez/2018 – Urca-RJ

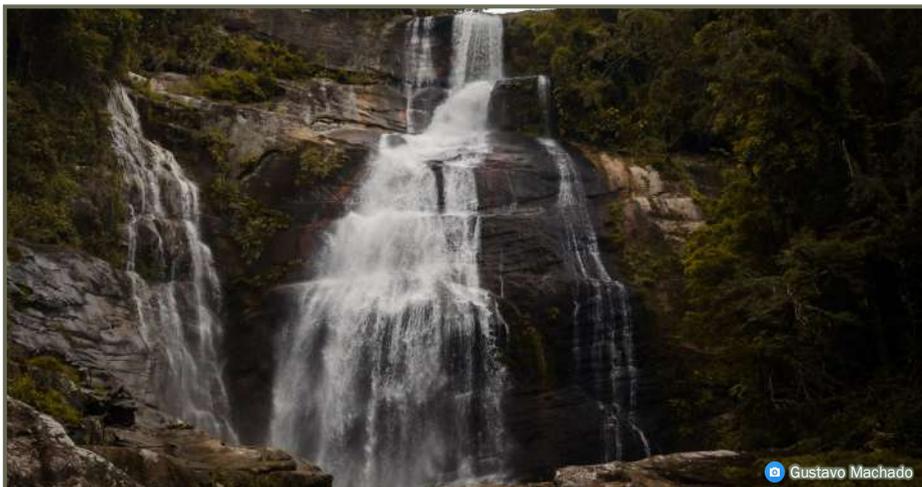
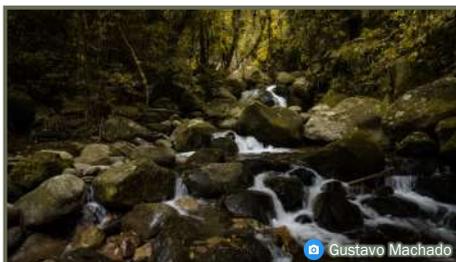
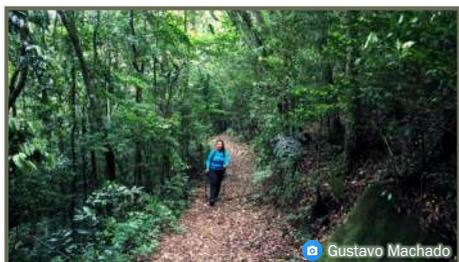
Da esquerda para a direita, Márcio Buzina, Ana, Eu, Juliano Magalhães e Tônico Magalhães.

ACONTECEU NO CEP

DEDO DE NOSSA SENHORA (15/11)



TRAVESSIA MORIN - RIO D'OURO (24/11)



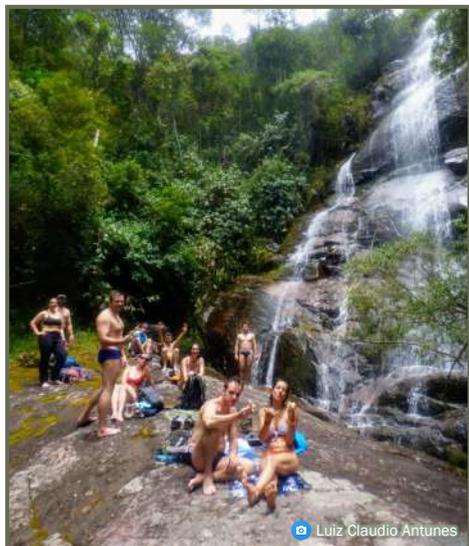
AGO—ELEIÇÃO NOVA DIRETORIA (01/12)



CONFRATERNIZAÇÃO CEP (22/12)



ALICATE (16/12)



Programação

Dia	Evento	Local	Responsável
06/01	Janelas do Bonfim, Véu da Noiva (poços de cima), Andorinhas, Gruta do Presidente	Petrópolis PARNASO	Natania
12/01	Cachoeira do Chapadao / Jornada	Guapiaçu	Natania
19/01	Pedra de Itaipava	Petrópolis	Fábio
19/01	Cine CEP—Filme de Escalada—19h	Sede do CEP	
20/01	Morro do Bonet	Rocio	Fred Fadini
27/01	Travessia—Caxambu Santo Aleixo + poço do gigante	Caxambu	Renan
31/01	Comemoração Aniversariantes do mês	Sede do CEP	
03/02	Morro da Reunião (Escalada)	Bonfim	Fabíola
09/02	Travessia Uricanal	Caxambu	Wanderlei
10/02	Alcobaça	Bonfim	Wanderlei
16/02	Descida de Serra Velha - Caminhio Do Ouro	Serra Velha	Fred Fadini
17/02	Pedalada até o Rocio	Rocio	Wanderlei
22/02	Comemoração Aniversariantes do mês	Sede do CEP	
23/02	Seio de Vênus	Retiro	Fábio Fliess
23/02	Social Cine CEP—Filme: Tocando o Vazio—19h	Sede do CEP	